



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

### **SITE SPECIFIC: ASPECTOS DA MICROFÍSICA REVELADA NOS ARQUIVOS E DOCUMENTOS DE ARTISTAS**

**Aparecido José Cirillo**

UFES

Este trabalho analisa aspectos da instalação “*Seu Sami*” (Museu da Vale, ES, 2007), do artista plástico Hilal Sami Hilal. O foco é a investigação de arquivos e documentos do processo de criação deste *site specific*, sendo abordados aspectos referentes à indissociabilidade das experimentações formal e espacial, características dessa categoria da arte contemporânea. Inicialmente, apresenta-se uma breve descrição da obra e de seus elementos constitutivos, grafados como memória registrada nos cadernos de artista de Sami Hilal. Esses cadernos e suas anotações verbais e visuais são *loci* da investigação do projeto poético da obra e permitem evidenciar a microfísica das relações dos elementos constituintes da obra, revelando, nos arquivos do processo criador, elementos, nuances da interação genealógica com o espaço físico expositivo. Deste modo, essa reflexão centra-se no tempo da gênese da obra, buscando as marcas do processo percorrido pela mente criadora, desde a percepção da imagem geradora até a sua efetivação no espaço do Museu.

Nesse tempo da gênese, as diferentes experimentações da mente criadora se dão praticamente de modo simultâneo e sem uma hierarquia prévia que antecipe os passos de sua produção. Porém, elas serão analisadas, nos documentos da produção de “*Seu Sami*” (2007), a partir



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

das categorias que definem dois tipos de experiências específicas: a formal e a espacial, mediadas pela relação **espaço↔forma**, tão cara para as instalações do tipo *site specific*. Procura-se dialogar com os arquivos do artista na direção de extrair índices dessa interação que se configura como matéria e se evidencia como resultante de um pacto do artista com a forma e com o espaço em direção à obra. Esse pacto não é colocado de modo direto para o público que interage com a obra, permanecendo desconhecido o acordo estabelecido entre a artista e as matérias que corporificam a obra.

A análise dos documentos e arquivos do artista pode compartilhar com o público a vagueza e as incertezas do gesto de criação, quase nunca evidenciadas, pois, transformadas em marcas indiciais do percurso, permanecem latentes em gavetas ou caixas nos ateliês dos artistas. Eis aí uma contribuição para as teorias de recepção da obra de arte, para a Crítica e a História da Arte: novos paradigmas para o estudo e o exercício da crítica, evidenciando fluxos e novos caminhos dados pela obra de arte no frescor de sua gestação, ou nas nuances dos documentos e arquivos de sua criação.

### **Arte contemporânea, processo de criação, história da arte**